



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA

DIEGO BATISTA ALVES

**LÍNGUA E MEMÓRIA VIVA:**  
PROJETO PILOTO DE VIDEOTECA VIRTUAL DE LÍNGUAS  
MINORITÁRIAS FALADAS NO BRASIL

FLORIANÓPOLIS

2019

Diego Batista Alves

**LÍNGUA E MEMÓRIA VIVA:**  
**PROJETO PILOTO DE VIDEOTECA VIRTUAL DE LÍNGUAS MINORITÁRIAS**  
**FALADAS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientadora: Profa. Dra. Cristine Gorski Severo

Coorientadora: Profa. Dra. Sara Farias da Silva

FLORIANÓPOLIS

2019

### Ficha de identificação da obra

Alves, Diego

LÍNGUA E MEMÓRIA VIVA : PROJETO PILOTO DE VIDEOTECA VIRTUAL DE LÍNGUAS MINORITÁRIAS FALADAS NO BRASIL / Diego Alves ; orientadora, Cristine Görski Severo, coorientadora, Sara Farias da Silva, 2019.  
39 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Linguística. 3. Preservação de Línguas Minoritárias. 4. Pluralidade Linguística Brasileira. 5. Videoteca Virtual de Línguas. 6. Línguas. I. Görski Severo, Cristine . II. Farias da Silva, Sara . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Linguagens e Educação a Distância. IV. Título.

Diego Batista Alves

**Língua e Memória Viva: projeto piloto de videoteca virtual de línguas minoritárias faladas  
no Brasil**

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Sara Farias da Silva, Dr(a).

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Christiane Dias M(a).

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Heloá Barroso Cintra M(a).

Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado  
adequado para obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

---

Prof. Dr.(a) Celdon Fritzen

Coordenador(a) do Programa

---

Prof. Dr.(a) Cristine Gorski

Orientador(a)

---

Prof. Dr.(a) Sara Farias da Silva

Coorientador(a)

Florianópolis, 10 de setembro de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço pelo amor que minha mãe e meu pai sentiram um pelo outro e, não apenas sonharam com, mas realizaram o desejo de me trazer à vida, pois foi a partir disso que eu pude crescer e me desenvolver enquanto filho, profissional e ser humano. Enquanto profissional, agradeço a cada aluno e aluna e meus companheiros de trabalho por mostrarem-se a mim, suas características e individualidades que me fizeram perceber um mundo novo, com novas ideias e questionamentos além daqueles de onde eu vim, bem como aos colegas e, em especial, às minhas tutoras desse curso de especialização, Sandra Dias da Luz e Cristiane Rossato, e também à minha orientadora, Sara Farias da Silva, sem elas eu não chegaria tão longe e deixaria um sonho morrer. Enquanto filho, agradeço a meus pais por cada alimento e carinho que me deram, a cada palavra e, poucas vezes, ações que tinham por único objetivo me exortar. Enquanto ser humano, agradeço à natureza por me permitir respirar e a água que bebo todos os dias, ainda que muito me falte para evoluir, agradeço pela simples oportunidade de poder existir e tentar atingir minhas metas e perseguir meus sonhos.

“Eu não sei falar a língua nativa do meu pai  
[...] Eu não sei onde eu pertença.”

(Mojo Juju, 2018)

## RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto piloto de um repositório na forma de videoteca virtual destinado a salvaguardar línguas minoritárias, dentre outras, faladas no Brasil. O projeto foi baseado em uma videoteca internacional chamada *Wikitongues* que serviu de motivação para esse estudo. Diante da problemática linguística sobre extinção e preservação das línguas, o projeto piloto teve como base metodológica inicial um *corpus* de gravação de três sujeitos que residem no Brasil e não apresentam como língua materna o Português Brasileiro. Este corpus possibilitou compreender as próximas etapas para dar continuidade à construção da videoteca virtual: Língua e Memória Viva. Essa produção ainda poderá alicerçar estudos linguísticos e de outras áreas de conhecimento a futuros pesquisadores, bem como deixar tal legado às futuras gerações em caso dessas línguas tornarem-se extintas.

**Palavras-chave:** Linguística. Línguas Minoritárias. Repositório Digital. Videoteca.

## ABSTRACT

This study presents a pilot project of a virtual video library that focuses on safeguarding minority languages spoken in Brazil, among others, based on an international video library named Wikitongues that motivated this project. Given the linguistic problematic around extinction and preservation of languages, the pilot project had as its initial methodological basis a video *corpus* of three people who live in Brazil and do not speak Brazilian Portuguese as their mother tongue. This corpus made it possible to understand the next steps to continue the creation of the virtual video library: *Língua e Memória Viva*. This work could still serve as the basis for language studies and other areas of knowledge to future researchers, as well as leaving such a legacy to future generations in case those languages become extinct.

**Keywords:** Linguistics. Minority Languages. Virtual Repository. Video Library



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem do portal Todas as Línguas do Mundo para Todos, da Wikitongues.	14
Figura 2 – Quantidade de falantes e situação das línguas no Brasil.	22
Figura 3 – Uso da internet e mídias sociais no mundo em 2018.	28
Figura 4 – Quantidade de domicílios brasileiros com acesso à internet.	28
Figura 5 – Ranking das línguas mais comuns nos conteúdos da internet.	29
Figura 6 – Uso da internet por dispositivos, dados semanais.	31
Figura 7 – Frequência de uso da internet para assistir a vídeos.	31
Figura 8 – Página inicial da videoteca Língua e Memória Viva.	33
Figura 9 – Logo.	33

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Línguas que possuem menos de cinco falantes no Brasil.

23

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
<i>NYSED</i>	<i>New York State Education Department</i>
<i>OBEWL</i>	<i>Office of Bilingual Education and World Languages</i>
ONG	Organização Não Governamental
UNESCO	Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO/MOTIVAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 O que é <i>Wikitongues</i> ?.....	13
<b>2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA PARA A CRIAÇÃO DA VIDEOTECA DIGITAL LÍNGUA E MEMÓRIA VIVA.....</b>	<b>16</b>
2.1 Panorama da problemática da extinção e preservação das línguas no Brasil.....	17
2.2 Por que preservar línguas?.....	17
2.2.1- Identidade versus língua.....	18
2.2.2 Pluralidade linguística brasileira e o desaparecimento de línguas.....	19
<b>3 SOBRE A PRESERVAÇÃO DE LÍNGUAS.....</b>	<b>26</b>
3.1 O que está sendo feito para salvar línguas?.....	26
3.2 Por que utilizar o meio digital?.....	27
<b>4 METODOLOGIA PARA A CRIAÇÃO DA VIDEOTECA VIRTUAL: LÍNGUA E MEMÓRIA VIVA .....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO/MOTIVAÇÃO

A motivação para a escrita desse trabalho foi a partir do acesso que pude realizar, via internet, na videoteca *Wikitongues* onde encontrei dezenas de vídeos contendo falantes de línguas diferentes, os quais foram gravados e enviados à videoteca por usuários residentes em diferentes partes do mundo; tal conteúdo e o modo como aquele resultado foi obtido me fizeram pensar e uma indagação pessoal foi gerada: como estão as línguas brasileiras?

Junto a isso, outro fator que me motivou a escrever esse trabalho está, de certa forma, baseado em minhas práticas docentes. Sou professor de Inglês em uma escola estadual (IEE/SC) e o ensino de línguas estrangeiras e a relação das línguas faz parte de minhas reflexões docentes. Também afirmo que somaram a esse trabalho algumas de minhas experiências pessoais, das quais destaco o período de minha infância, no qual o primeiro contato que obtive com outras línguas foi devido a alguns imigrantes chineses que possuíam barracas na feira de rua que semanalmente frequentávamos minha mãe e eu, em minha cidade natal, Ribeirão Preto; enquanto minha mãe escolhia frutas e legumes, eu os ouvia conversando em uma língua diferente da que me foi ensinada – Português Brasileiro – e minha mente criava diversos questionamentos. Minha mãe, ao perceber meu interesse em tentar descobrir do que se tratava o assunto que eles conversavam, me repreendia e dizia: — Não presta atenção neles porque devem estar falando mal da gente. Essa fala dela ecoava em minha cabeça e, somente, aguçava e fazia crescer ainda mais a vontade de investigar e compreender o que aquelas pessoas falavam. Diante disso, a relação entre língua, preservação e o uso das tecnologias são os eixos que nortearam essa minha pesquisa.

Após essa etapa, delimitou-se como objetivo procurar informantes nativos de três línguas faladas no território brasileiro: Francês, Espanhol e Nheengatú (língua indígena presente no Brasil); apesar de ter-se grande número de falantes dessas línguas, nesse trabalho as consideramos línguas minoritárias em comparação com o Português brasileiro, a língua oficial atual do Brasil, que é ensinada no país e exigida em todos os seus documentos oficiais, a qual, se considerarmos o mesmo raciocínio, ironicamente há alguns séculos ela era minoritária. Para em seguida, com aportes tecnológicos, receber vídeos, por meio de colaborações da população, e/ou gravar aquelas pessoas enquanto fazem uso de sua língua materna. Posteriormente, utilizar a internet para arquivar esse produto em uma plataforma digital, a qual seja possível acessar gratuitamente em qualquer parte do mundo.

Para ilustrar esse projeto piloto, apresento a história dos idealizadores da videoteca *Wikitongues*, Frederico Andrade e Daniel Bögre Udell, ambos com formação em bacharelado

em Design e Tecnologia, e Lindie Botes, formada em Artes – que decidiram encarar o desafio de documentar todas as línguas existentes no mundo. Tal ousadia é conduzida por meio do projeto *Oral Histories*<sup>1</sup>, no qual, em diversas partes do mundo, voluntários trabalham coletando histórias orais e as armazenam via arquivo audiovisual – até o momento já se tem registrado cerca de 1.000 vídeos em mais de 400 línguas – para essa Organização Não Governamental (ONG), denominada *Wikitongues*<sup>2</sup>.

### 1.1 O que é *Wikitongues*?

Sabe-se que a *Wikitongues* é uma ONG sediada no *Brooklyn*, distrito da cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos. Mas e a história por trás desse projeto? A história dessa ONG começa no estado de Nova Iorque, o qual possui “mais de 200 línguas faladas dentro de suas fronteiras” e “é um dos lugares com mais diversidade cultural e linguística no mundo” (*NYSED*, 2019). Tal estado possui uma cidade de mesmo nome, Nova Iorque, pela qual passaram e habitam milhares de imigrantes; é o caso de Frederico Andrade, nascido e criado no Brasil, que mudou-se para a cidade de Nova Iorque para estudar, mas sempre levou consigo a paixão pela diversidade de expressões humanas e os chamados efeitos de rede<sup>3</sup>.

Ao contrário de Andrade, apesar de ter nascido nos Estados Unidos, Daniel Bögre Udell morou algum tempo na Espanha, nas cidades de Aragão e Catalunha, onde precisou aprender espanhol e catalão, sendo este último aprendizado o principal estímulo por línguas. Após esse período, Udell voltou ao país onde nasceu, e, em Nova Iorque, começou a cursar bacharelado em *Design* e Tecnologia na faculdade *Parsons School of Design*; foi lá que ele conheceu seu amigo Fred e deu-se início ao projeto do canal *Wikitongues*, onde durante o primeiro ano de curso, motivado pelos conhecimentos adquiridos em *web design* e sua paixão por línguas, Udell teve a ideia, ainda pequena, de fazer pequenos vídeos de seus vizinhos do *Brooklyn* contando histórias. Em algumas semanas, eles conseguiram gravar cerca de 40 línguas diferentes (*UDELL*, 2017), tal como se pretende executar com o projeto piloto dessa especialização: *Língua e Memória Viva*, mas com o objetivo de serem as línguas minoritárias faladas no Brasil.

---

<sup>1</sup> *Oral Histories* é o projeto principal da *Wikitongues*.

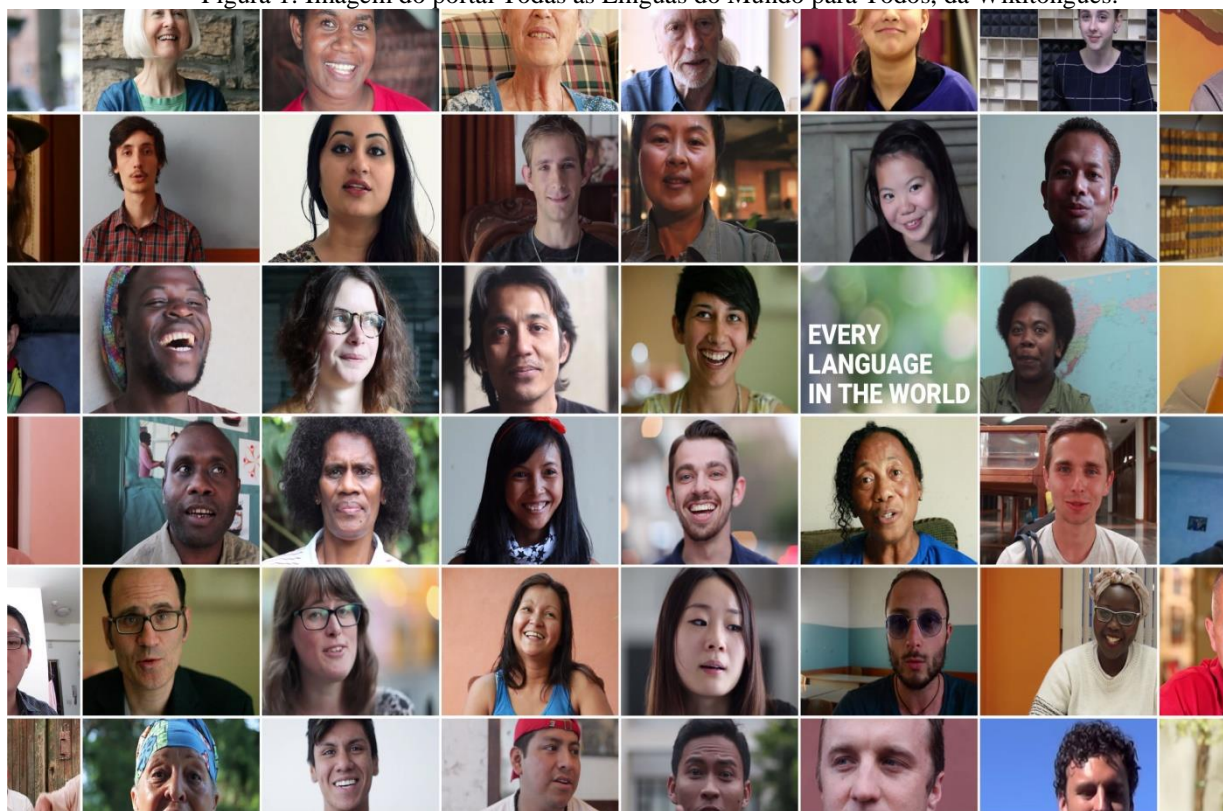
<sup>2</sup> Para outras informações, confira os projetos na íntegra em <https://wikitongues.org/projects/>

<sup>3</sup> “*Network Effects* ou Efeitos de Rede diz que quanto mais usuários, maior o valor que o produto/resultado apresenta aos outros usuários da rede.” (*EIS*, D. 2018)

Esse repositório digital repercutiu<sup>4</sup> mundialmente, tanto que Lindie Botes, uma das primeiras seguidoras, residente em Dubai, juntou-se ao projeto *Wikitongues*, e, nos dois anos seguintes, os três passaram a dedicar mais tempo a ele. Em 2014, fundaram a ONG *Wikitongues*. Desde então, a entidade conta com mais de 1000 voluntários, espalhados ao redor do mundo, que trabalham buscando histórias orais para armazená-las via vídeo e, atualmente, já se tem arquivado aproximadamente 1.000 vídeos em mais de 400 línguas distintas (WIKITONGUES, 2019a).

Atualmente, o objetivo da ONG é registrar todas as mais de 7000 línguas faladas no mundo (EBERHARD, D. M.; SIMONS, G. F.; FENNING, C. D., 2018) e disponibilizá-las para que seja de conhecimento da população mundial e, conseqüentemente, os valores que elas carregam consigo: uma imensa diversidade de etnias, culturas, histórias, conhecimentos e entre outros, o que nos é perceptível até mesmo por meio de uma imagem utilizada no site da entidade, observe:

Figura 1: Imagem do portal Todas as Línguas do Mundo para Todos, da Wikitongues.



Fonte: WIKITONGUES, 2019a.

<sup>4</sup> Essa repercussão vem crescendo com o passar dos dias, na data (21 de Agosto de 2019) em que essa pesquisa foi realizada, eles obtinham mais de 51 mil inscritos e somavam exatamente 10.422.126 de Agosto de visualizações em seu canal (WIKITONGUES, 2019b).

Como isso começou? Foi a partir de um trabalho acadêmico que Udell e Andrade iniciaram as gravações com os moradores de sua vizinhança. Em algumas semanas, eles obtiveram cerca de 40 vídeos e compartilharam o resultado com o mundo por meio de um canal próprio na plataforma *online Youtube*, tal qual se pretende realizar a partir de nosso projeto Língua e Memória Viva, este com o objetivo de documentar apenas as línguas minoritárias faladas no Brasil.

O que Udell e Andrade iniciaram foi um marco na documentação virtual de línguas, estejam elas extintas ou não, disponíveis e acessíveis a toda população mundial conectada à internet. Essa atitude, tomada por Andrade e Udell, favorece e enriquece a Linguística, bem como avança positivamente a importante tarefa de documentação de línguas no mundo, haja vista que ainda não se tem dados estritamente corretos acerca da quantidade de línguas e de seus respectivos falantes.

Ainda, esse trabalho dá-se porque no Brasil e no mundo há um crescente aumento de mortes de língua, segundo a UNESCO (2018), em média, a cada 14 dias morre uma língua, seja a língua escrita ou, mais comumente, a língua falada; isto é, uma língua deixa de ser falada no sentido de não haver mais comunicação entre sujeitos de uma mesma comunidade que façam uso dessa língua. Compreende-se aqui, a língua morta como uma língua que ainda pode permanecer na memória, ou até mesmo no papel, mas que não há falantes ou oralidade para fazer uso dessa língua. Temos atualmente como exemplo, o Egito, onde não se escreve mais usando os hieróglifos (a escrita sagrada do Antigo Egito com caracteres não mais utilizados, entretanto, eternizados nos papiros e paredes pela elite da época), outro exemplo para constatar essa “língua morta” são os índios Xipaia que deixaram de utilizar sua língua, o Xipaia, porque “abandonaram a tribo para viver na cidade (NOGUEIRA, 2006)”; e o caso da senhora “Rosa Andrade, a última mulher a falar Resígaro, pois foi assassinada (OBSERVADOR, 2016)”. A relação que podemos fazer sobre esses dados e exemplos aqui citados seria, primordialmente, a relação entre o sujeito que fala essa língua e a complexidade que permeia o uso dessa língua, ou seja, uma língua pode vir a morrer por questões sociais, culturais e políticas, dentre outras tantas questões que entrelaçam a relação daquele que fala e de onde ele habita.

Por consequência desses e de outros fatores, órgãos governamentais, entidades não-governamentais e civis, em todo o mundo, perceberam a necessidade de preservar as línguas; para a UNESCO (2019), esse ano de 2019 é o Ano Internacional das Línguas Indígenas, tal ação tem por objetivo conscientizar a população mundial acerca da necessidade de preservação, promoção e revitalização das línguas indígenas. Mas, por quê? Tal ação se faz



presente porque a língua é um bem imaterial que faz parte da natureza. Segundo Rajagopalan (1998), a identidade de um indivíduo é construída na língua e também por meio dela, ou seja, é por ela que o sujeito-falante pode alcançar seus objetivos e também é nela que estão inseridos muitos de seus conhecimentos, talvez quase todos, ou seja, carregam imensuráveis valores – histórico, cultural, medicinal, político, dentre outros – para o sujeito e, conseqüentemente, seu povo.

E como fazer para preservar línguas? A tecnologia é uma ciência que tem avançado rapidamente nos últimos anos; a humanidade caminha rumo a um futuro onde a tecnologia poderá estar presente cada vez mais em todos os lugares, bem como fazer parte de nossas vidas como um membro adjacente, desse modo, aproveitar-se-á das benesses que a tecnologia disponibiliza – comunicabilidade, agilidade na transmissão de informações etc. – para atingir esse objetivo.

Assim, diante do possível desaparecimento das mais de 7.000 línguas ainda existentes e faladas no mundo (EBERHARD, D. M.; SIMONS, G. F.; FENNING, C. D., 2018) e inspirado em *Oral Histories da Wikitongues*, este trabalho propõe um projeto piloto para a criação da videoteca virtual Língua e Memória Viva, a qual será uma ferramenta para a preservação e promoção, com aporte da tecnologia, de línguas minoritárias - entre outras - faladas no Brasil. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e fez-se um levantamento preliminar das línguas que são faladas no Brasil. Entretanto, compreendemos que os dados - referentes às línguas em extinção, às línguas minoritárias e às línguas de outros usos - podem apresentar um desvio padrão considerável. Dessa forma, vamos nos basear nos dados do livro *Ethnologue* (EBERHARD, D. M.; SIMONS, G. F.; FENNING, C. D., 2018), para darmos continuidade à escrita desse trabalho.

Mesmo o Brasil tendo apenas uma língua oficial - o Português - dando uma ideia errônea de monolinguismo, destacamos que há 217 línguas faladas no território brasileiro, e foi constatado que 20 línguas já foram extintas e em média há 40 línguas em perigo de extinção (EBERHARD, D. M.; SIMONS, G. F.; FENNING, C. D., 2018). Com esses dados, temos uma justificativa ainda maior para a construção de uma videoteca das línguas em uso no Brasil, principalmente no que tange às minorias linguísticas, e para dar continuidade, no próximo capítulo, iremos apresentar as principais justificativas teóricas e metodológicas para a criação da videoteca digital Língua e Memória Viva.

## **2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA PARA A CRIAÇÃO DA VIDEOTECA DIGITAL LÍNGUA E MEMÓRIA VIVA**

## 2.1 Panorama da problemática da extinção e preservação das línguas no Brasil

Como ponto de partida, inicialmente foi feito, por meio de uma pesquisa bibliográfica, um levantamento das línguas que ainda são faladas no mundo, no continente americano e, por último, o total de línguas ainda faladas no Brasil e contou-se 217, sendo 201 indígenas e 16 não indígenas; também fora feito o levantamento da quantidade de línguas que estão extintas no Brasil atualmente, 20, e da quantidade de línguas em perigo de extinção, 40 (EBERHARD, D. M.; SIMONS, G. F.; FENNING, C. D., 2018).

Após a pesquisa, motivado pelo site *Wikitongues* e pelos conhecimentos e reflexões advindas devido a esse curso de especialização, surgiu a vontade de procurar falantes nativos das 217 línguas ainda faladas no Brasil para que utilizem sua língua materna enquanto são filmados, a fim de obter um produto digital – comumente conhecido como vídeo – para que a língua utilizada por aquele falante seja arquivada, com o propósito de preservá-la, e utilizar a internet para disponibilizar tal arquivo, por meio de um site, e difundir mundialmente o uso daquela língua, com a finalidade de fomentar a preservação e desenvolvimento da mesma.

Devido à grande quantidade e também dificuldades de acesso às línguas faladas no Brasil, como distância, tempo, entre outros, limitou-se a procurar falantes de três línguas: Francês, Espanhol e Nheengatú. As duas primeiras foram escolhidas em razão da facilidade de acesso na região de Florianópolis/SC, onde é comum encontrarmos turistas e residentes, brasileiros ou não, utilizando-as. A terceira foi escolhida por ser uma língua indígena brasileira. Contudo, em ambos os casos, procurou-se indivíduos que tenham aquelas línguas como sua língua materna e, com exceção do Nheengatú, não fossem brasileiros.

Além disso, paralelamente, foi feita outra pesquisa bibliográfica com foco nas benesses advindas com a tecnologia e quais contribuições essa ciência pode ter nesse processo de preservação e promoção das línguas. Alguns fatos chamaram atenção: i) a quantidade de aparelhos conectados à internet mundo afora, ou seja, pessoas conectadas entre si; ii) a facilidade de propagação, gratuitamente ou não, de informações e a quantidade de indivíduos que ela é capaz de atingir e iii) segurança, facilidade e qualidade para armazenamento de arquivos.

## 2.2 Por que preservar línguas?

Por agora, iremos apresentar os pontos que consideramos importantes ressaltar para que se justifique a preservação de línguas.

### 2.2.1- Identidade *versus* língua

O ser humano está em um processo constante de construção de identidades, ou identificação, seja de si mesmo ou dos que o rodeiam; assim, não podemos negar estarmos frequentemente sofrendo dessa mesma ação, ou seja, os outros também buscam nos identificar da mesma maneira que nós a eles; a garantia de um resultado desse processo dá-se devido ao fato de que todos carregam suas marcas identitárias, isto é, todo ser humano possui o que chamamos de identidade. Em suma,

[...] identidade é a denominação dada às representações e sentimentos que o indivíduo desenvolve a respeito de si próprio, a partir do conjunto de suas vivências. A identidade é a síntese pessoal sobre o si-mesmo, incluindo dados pessoais (cor, sexo, idade), biografia (trajetória pessoal), atributos que os outros lhe conferem, permitindo uma representação a respeito de si. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999. p.187)

Essa identidade, no modelo atual da sociedade em que vivemos, enquadrá-nos em um determinado grupo, e, portanto, a partir de nossa identidade, tanto física quanto intelectual, somos, pode-se dizer, automaticamente inseridos, em uma rede de preceitos e preconceitos — dogma<sup>5</sup>.

No entanto, onde se inicia o processo de aquisição da identidade de um indivíduo? A identidade é construída na língua e por meio dela (RAJAGOPALAN, 1998. pg. 22), “vista como um processo, a identidade constitui-se historicamente, já que o sujeito (re) constrói suas identidades com a interação e com a troca de experiências” (MOITA LOPES apud. HENTZ; FRITZEN; CERVI, 2014, pg. 31).

Todo ser vivo participa dessa relação de interação e troca de experiências, citada por Moita Lopes, com o meio em que vive e nós, seres humanos, não somos diferentes. Segundo Vygotsky,

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas do comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos. (VYGOTSKY, 1994, p.27.)

---

<sup>5</sup> “Qualquer opinião ou proposição apresentada sem argumentos racionais e difundida por métodos sem fundamentos lógicos.” (MICHAELLIS, 2015)

Essa relação do indivíduo com o ambiente, ou seja, esse conhecimento empírico que o sujeito experiencia desde sua infância são porções de sua relação histórico-cultural com o meio em que vive e, a partir delas, ele constrói sua identidade — nela incluídas as concepções e filosofias de vida — que, enquanto ele viver, serão transmitidas ou retransmitidas, direta ou indiretamente, a outros indivíduos que ele tiver contato, bem como podem ser reconstruídas.

Assim, faz-se importante ressaltar que

[...] a relação entre língua e identidade, sendo esta não só uma manifestação das atitudes dos falantes frente a determinadas línguas e seus respectivos usuários [...] mas também das representações que esses sujeitos constroem das línguas que falam, a partir de relações de interesse, de poder, de elementos internos e externos que criam e impõem significados particulares. (PEREIRA apud. FERNÁNDEZ, 2013, pg. 50)

Portanto, não se pode considerar a língua como mera ferramenta de comunicação, vê-se uma relação intrínseca entre a língua e a identidade de um indivíduo, a língua de um povo é como um órgão vivo do corpo humano, ausente em matéria, mas que possui grande variedade e versatilidade de uso. Ela pode ser usada para a comunicação, arte, o comércio, aprendizado, cultura, política, socialização, bem como é por ela que transmitimos nossos conhecimentos, por vezes nossos sentimentos, entre outros; é nela que estão arraigados os valores e crenças que fazem parte da nossa identidade, consideremos, portanto, a língua como a raiz e a identidade um dos frutos do ser humano, ou seja, a língua é a afirmação da nossa identidade humana, nossa vida.

Nesse subitem vimos que a língua é indissociável e essencial para identidade humana e, portanto, de extrema importância para o sujeito. Na próxima seção, iremos apresentar alguns dados sobre as línguas faladas no Brasil, e também a respeito do atual cenário da identidade linguística brasileira.

### 2.2.2 Pluralidade linguística brasileira e o desaparecimento de línguas

Neste item, vamos expor alguns dados referentes à identidade linguística brasileira e algumas informações relevantes acerca da existência e permanência de algumas línguas faladas no Brasil, bem como alguns dos motivos que levam ao desaparecimento dessas línguas.

Então, conforme vimos na seção 1, se nós seres humanos temos uma vida e com ela carregamos uma identidade (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; RAJAGOPALAN, 1998), logo, um país também carrega uma identidade consigo, a qual é refletida por meio

daquela expressa por seus integrantes; no caso do Brasil, analisemos além das qualidades, de acordo com minhas experiências empíricas nesse processo de (re) construção de identidade, estereotipadas, que talvez a meus compatriotas sejam familiares — de país do futebol, terra do samba, de mulheres bonitas, gente camarada e hospitaleira, dentre outros — e observemos a raiz de nossa identidade, ou seja, nossa língua.

Mundo afora, para aqueles com menos conhecimentos históricos ou atualizados, no Brasil se fala Espanhol devido ao pertencimento à América Latina<sup>6</sup> ou, para a grande maioria esclarecida, tem-se a compreensão de que no Brasil é falada apenas uma língua: Português. Segundo Oliveira (2009), “ser brasileiro e falar o português (do Brasil) são, nessa concepção, sinônimos. Trata-se de preconceito, de desconhecimento da realidade ou, antes, de um projeto político - intencional, portanto - de construir um país monolíngue”, à vista disso, concordo com o autor que “em algum nível todos esses fatos andam juntos.” (OLIVEIRA, 2009, p. 19.)

Acerca daquela concepção de sermos um país monolíngue, Oliveira (2009) diz existir desde o período Brasil Colônia, naquela época com Portugal tentando impor, por política, o Português como língua unificada e legítima no Brasil. Ainda sobre essa questão, depois de declarada a independência, o Brasil manteve em suas políticas a intenção da unificação da língua, mais recentemente na história, na década de 1930 tal desejo é reavivado “ao Getúlio Vargas assinar um conjunto de decretos-leis que proibia imigrantes e seus descendentes de fazerem uso de suas línguas de herança e outras manifestações culturais.” (FRITZEN; LORENZI, 2017, p.83).

De acordo com Fritzen e Lorenzi (2017), essas metas governamentais tiveram o intuito de consolidar uma identidade nacional — na época, aparentemente inexistente — no país, haja visto que, segundo Berenblum (2003, p. 41), “cidadania podia ser conquistada pela adoção da língua unificada, nacional, oficial. Assim, a língua tornou-se um elemento essencial na construção da nacionalidade”.

Não apenas, mas também, devido a esses fatos, a pluralidade de línguas no Brasil fora posta em cheque. Em seus estudos, Oliveira (2009, p.20) afirma que das 1.078 línguas indígenas faladas no Brasil, no ano de 1500, continuamos com cerca de 180 no ano 2000 e acrescenta:

---

<sup>6</sup> Segundo os estudos de Geografia, a América Latina “é composta por países que têm como língua oficial idiomas que derivam do latim, como português, espanhol e francês. Por essa razão, o México também está incluído nessa divisão. Os países da América Latina possuem um passado colonial em comum. A colonização de exploração foi a marca do passado desses países.” (RIBEIRO, A. [s.d.]). Estados Unidos e Canadá não estão incluídos.

no Brasil de hoje são falados por volta de 215 idiomas. As nações indígenas do país falam cerca de 180 línguas (chamadas de autóctones), e as comunidades de descendentes de imigrantes outras 30 línguas (chamadas de línguas alóctones). Some-se a estas ainda as línguas de sinais, com destaque para LIBRAS, língua brasileira de sinais, e para línguas afro-brasileiras ainda usadas nos quase mil quilombos oficialmente reconhecidos no Brasil. Somos, portanto, um país de muitas línguas, plurilíngüe. (OLIVEIRA, 2009, p. 20.)

Então, pode-se descartar o monolinguismo no Brasil, seja ele referente ao Espanhol ou ao Português, e certificá-lo como país plurilíngüe, do qual fazem parte, segundo Berenblum (2003), a língua portuguesa com todas suas variações, principalmente as regionais, as mais de 180 línguas indígenas e as demais 30 estrangeiras faladas no Brasil, as quais, juntas, constituem nossa identidade nacional.

Sendo o Brasil um país plurilíngüe, há em diversas áreas – quilombolas, aldeias indígenas, e mesmo em cidades – pessoas que utilizam sua língua materna no lugar da língua dominante, Português. Um exemplo é a cidade de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, a primeira cidade a conseguir ter outras línguas cooficializadas<sup>7</sup> em seu território, em 2002: Baniwa, Nheengatu e Tukano, que aparecem no *Atlas of the World's Languages in Danger*<sup>8</sup> da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*<sup>9</sup> (UNESCO) por estarem em risco de extinção. Além dessas línguas, o Brasil possui outras dezenas em situação de risco, a maioria com menos de 35 mil falantes e algumas dezenas possuem menos de 300 falantes, ou seja, estão em situação crítica de desaparecimento, observe pela ilustração a seguir:

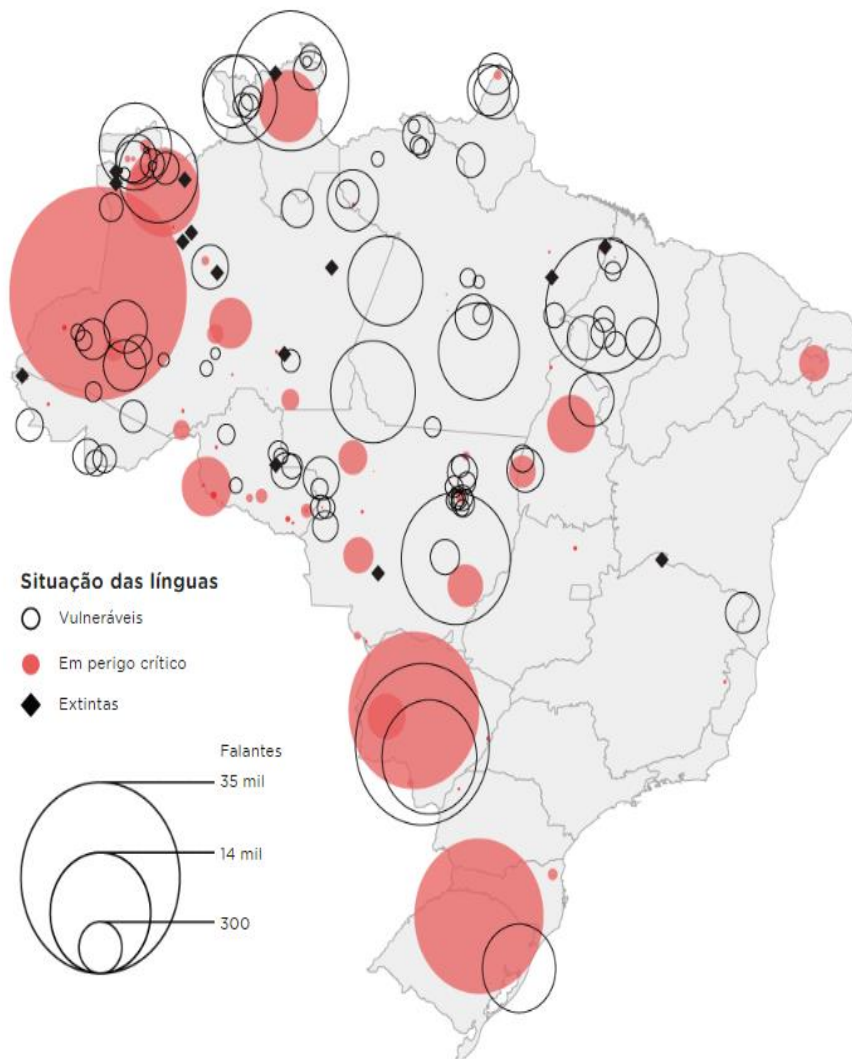
---

<sup>7</sup> Ao tornar outras línguas cooficiais em seu território, a cidade amazonense possibilitou novos caminhos para a manutenção e preservação dessas línguas, como a obrigatoriedade de todos os documentos oficiais da cidade estarem traduzidos nos quatro idiomas (Português, Baniwa, Nheengatu e Tukano), incluí-los nas placas de avisos da cidade e até mesmo os hospitais e outros órgãos públicos contam com intérpretes para auxiliar a população indígena. Nas escolas urbanas, possibilitou inclusive a abertura de cursos da língua Nheengatu.

<sup>8</sup> Em Português Brasileiro chama-se Livro Vermelho das Línguas Ameaçadas.

<sup>9</sup> Em Português Brasileiro é conhecida como Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Figura 2: Quantidade de falantes e situação das línguas no Brasil.



Fonte: ALMEIDA, MARIANI e DEMASI, 2016.

O Brasil tem 40 línguas a ponto de desaparecerem e, segundo Almeida, Mariani e Demasi (2016), 15 dentre essas possuem menos de cinco falantes vivos, são elas

Quadro 1: Línguas que possuem menos de cinco falantes no Brasil.

<b>Língua</b>	<b>Região brasileira</b>
Apiaká	Mato Grosso e Pará
Diahói	Amazonas e Mato Grosso
Kaixaná	Amazonas
Arikapu	Rondônia
Aurê-Aurá	Maranhão
Baré	Amazonas
Guarasu	Rondônia, fronteira com a Bolívia
Kujubim	Rondônia
Kuruáya	Pará
Poyanawa	Acre
Puruborá	Rondônia
Salamã	Rondônia
Xipáya	Pará
Sabanê	divisa dos estados de Mato Grosso e Rondônia
Cocama-Cocamilla	Amazonas

Fonte: Quadro elaborado pelo autor baseado na fonte ALMEIDA, MARIANI e DEMASI, (2016).; EBERHARD, D. M.; SIMONS, G. F.; FENNING, C. D. (2018).

A extinção dessas e, de qualquer outra língua, pode ocorrer devido a diversos fatores, dentre os quais destacamos:

- a) O desinteresse pela língua por parte das gerações mais jovens, principalmente em aldeias indígenas próximas à áreas urbanas, as quais vivem rodeadas por recursos tecnológicos e, inclusive, educacionais — tais como os meios de comunicação, de entretenimento e outros produtos culturais — nos quais, quase sem exceção, são utilizadas as línguas dominantes;

A exemplo no Brasil, temos o caso dos índios Xipaia, que deixaram de utilizar sua língua, o Xipaia, porque “abandonaram a tribo para viver na cidade<sup>10</sup>” (NOGUEIRA, 2006),

<sup>10</sup> Leia na íntegra em: <https://terrasindigenas.org.br/en/noticia/42302>



assim, além de silenciar a língua, eles também calaram seu estilo de vida indígena, e, possivelmente, diversas tradições, no mínimo, seculares;

- b) a falta de falantes nativos — devido à globalização e à expansão da urbanização, as quais culminaram no aumento da migração, muitas vezes forçadas, de povos e isso leva à dissolução das comunidades linguísticas;

Temos o caso de uma mulher peruana que foi assassinada em 2016, para muitos é apenas mais uma notícia de assassinato, porém, para a comunidade linguística, a cultura mundial e outros, a morte da senhora Rosa Andrade significou também a quase total extinção da língua Resígaro, restando documentado apenas o irmão dela como último falante vivo (OBSERVADOR, 2016).

- c) desastres naturais — terremotos, tsunamis, erupções vulcânicas, e outros que exterminaram ou dizimaram civilizações;

Em 2005, tsunamis atingiram mais de 500 ilhas localizadas no arquipélago de Andamão e Nicobar ao sudoeste asiático, e mataram mais de 230 mil pessoas. Sabe-se que nesse arquipélago, vivem povos isolados, como os sentinelas do norte<sup>11</sup>, e que assim, como deles nada se sabe, outros povos — e com eles sua cultura, língua etc. — podem ter desaparecido sem ao menos tornarem-se conhecidos. Freire (2005) diz que os tsunamis e as desgraças por eles advindas foram divulgados sobremaneira, mas

A mídia, porém, não deu o devido destaque ao que aconteceu em duas dessas ilhas. Lá, ocorreu algo singular: enquanto muitos moradores indianos morreram, **todas as pessoas pertencentes a cinco minorias étnicas** conseguiram escapar. [...] Eles **escaparam da morte, porque souberam preservar, transmitir e interpretar** conhecimentos tradicionais. (FREIRE, J. R. B. 2005, grifo nosso)

Apesar do trágico momento mencionado anteriormente, chamou nossa atenção o fato do autor citar que cinco povos salvaram-se da morte devido a seus conhecimentos culturais. Tal destreza deu-se devido a utilização do alerta sonoro *Smong*<sup>12</sup>, em forma de uma canção de ninar que alerta para o risco de tsunami, a qual é utilizada pela população de Simeulue, na Indonésia, há dezenas de anos.

<sup>11</sup> Para conhecer o pouco que se sabe sobre eles, visite <https://super.abril.com.br/ciencia/como-e-a-ilha-de-sentinela-do-norte-a-mais-isolada-do-mundo/>

<sup>12</sup> Pode ser escutada aqui <https://tv.uol/12HDC>.

- d) A língua de educação formal não é a língua de herança do indivíduo — as escolas, o mercado de trabalho, dentre outros, exigem, no mínimo, bom conhecimento ou fluência das línguas dominantes;

Aqui no Brasil, algumas questões referente às línguas indígenas: foi apenas em 1988, exatamente 488 anos após a chamada “descoberta do Brasil”, que os índios tiveram sua língua reconhecida pela legislação nacional “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.” (BRASIL, 1988. grifo nosso)

Entretanto, anterior a essa, a promulgação da lei nº. 6.001, em 19 de dezembro de 1973, destaca que

Art. 6º Serão respeitados os usos, costumes e tradições das comunidades indígenas e seus efeitos, nas relações de família, na ordem de sucessão, no regime de propriedade e nos atos ou negócios realizados entre índios, salvo se optarem pela aplicação do direito comum. (BRASIL, 1973. grifo nosso)

No entanto, para um indígena poder aplicar ao direito comum, de acordo com essa mesma lei, mas no artigo 9º., ele precisa preencher ao segundo requisito elencado: conhecimento da língua portuguesa (BRASIL, 1973), quer dizer, o indígena brasileiro precisa ser, obrigatoriamente, um indivíduo bilíngue, e, acerca desse bilinguismo, Maher (2007) trouxe às claras outros sujeitos bilíngues que enfrentam essa mesma dificuldade, a qual “enquanto que para a maioria dos alunos das escolas brasileiras o bilinguismo é facultativo, para os alunos indígenas, surdos e de comunidades de imigrantes, o bilinguismo é compulsório.” E vinculado a isso temos outro fator causador:

- e) Os desastres humanos — a poluição (a qual pode inclusive acarretar e, ou, agravar desastres naturais), disputas territoriais ou religiosas, guerras e, majoritariamente, o genocídio acometido por um país colonizador.

Rodrigues (1993, p.23) estimava que antes dos portugueses chegarem e iniciarem os processos de colonização do Brasil, aqui havia cerca de 1.078 línguas indígenas, isto é, houve uma perda de 84% ao considerarmos aqueles levantamentos, apresentados na página 20, que foram feitos por Oliveira (2009), e isso leva-se em conta apenas as línguas indígenas, mas não apenas Portugal foi causador desse desastre. O próprio Brasil, já independente, por meio de política, impôs o Português como a única língua legítima.

Durante o Estado Novo, mas sobretudo entre 1941 e 1945, o governo ocupou as escolas comunitárias e as desapropriou, fechou gráficas de jornais em alemão e italiano, perseguiu, prendeu e torturou pessoas simplesmente por falarem suas línguas maternas em público ou mesmo privadamente, dentro de suas casas, instaurando uma atmosfera de terror e vergonha que inviabilizou em grande parte a reprodução dessas línguas. [...] Essas línguas perderam sua forma escrita e seu lugar nas cidades, passando seus falantes a usá-las apenas oralmente e cada vez mais na zona rural, em âmbitos comunicacionais cada vez mais restritos. (OLIVEIRA, 2009, p, 22.)

Isto é, vemos que os desastres humanos, principalmente o genocídio de nativos indígenas na época em que Portugal iniciou a colonização do Brasil, culminou com a extinção de mais de 83% das línguas antes existentes no Brasil, e, naquela época, tínhamos políticas linguísticas apenas em favor do colonizador, o qual pretendia tornar sua língua a única falada no, então, território conquistado e não havia a tecnologia e toda sua gama de recursos como hoje dispomos.

Nesses tópicos, falamos acerca da identidade humana e da pluralidade linguística brasileira, apresentamos dados a respeito dos números de línguas existentes e igualmente daquelas que podem desaparecer no Brasil, ressaltando os motivos que acarretam ou podem fazer com que isso aconteça. A seguir, falaremos de algumas ações realizadas e o que nós pretendemos fazer para eliminarmos ou ao menos, desacelerar, os registros de mortes de línguas.

### **3 SOBRE A PRESERVAÇÃO DE LÍNGUAS**

Nesta seção, abordaremos os motivos para que nosso projeto piloto, Língua e Memória Viva, possa ser utilizados como ferramenta para salvaguardar as línguas faladas no Brasil e, da mesma forma, os motivos que nos levaram a escolher a tecnologia para criar uma videoteca, no caso, virtual.

#### **3.1 O que está sendo feito para salvaguardar línguas?**

As populações que veem sua língua caminhando rumo à extinção estão mobilizando-se, infelizmente com pouquíssimo apoio ou subsídio do Estado, para preservar sua língua e com ela toda a bagagem, cultural, histórica, artística, literária, entre outros, que a mesma possui. Satisfatoriamente, outras manchetes contrastam-se àquelas a respeito da extinção ou desaparecimento de línguas e dão esperança às línguas minoritárias, como “Tribo indígena

cria game sobre sua história para preservar cultura local<sup>13</sup>”, Revista Prosa Verso e Arte (2018), “Índios do Xingu criam base de dados online para preservar memória cultural<sup>14</sup>”, Envolverde (2010) e outras ainda mais voltadas à educação “Para preservar idioma, alunos indígenas criam seu próprio material de alfabetização<sup>15</sup>”, Leonardo Valle (2017), e “Voluntários dão aulas em RR para preservar línguas indígenas Macuxi e Wapichana<sup>16</sup>”, Jornal Floripa (2019).

Ações como essas são necessárias e é preciso maior agilidade porque não apenas aquelas, mas também outras dezenas de línguas estão desaparecendo mundo afora; uma língua morre, em média, a cada duas semanas UNESCO (2018), e como vimos, essa perda não trará apenas prejuízos linguísticos, mas também culturais, artísticos, históricos, políticos, sociais, científicos, e tantos outros.

Por entender que a preservação de uma língua não cabe apenas àqueles e àquelas que a detêm, dá-se o cunho dessa pesquisa, a qual delimitou-se a buscar por falantes de três línguas específicas: **Espanhol, Francês e Nheengatú**. Mas e como fazer para preservar essas línguas? A proposta inicial é criar um repositório, em forma de videoteca digital, onde qualquer pessoa com acesso à internet, disposição e interesse pela diversidade linguística e, do mesmo modo, a população que possui conhecimento de uma língua, possam arquivar vídeos de falantes de línguas minoritárias, brasileiras ou não, que são faladas no Brasil.

### 3.2 Por que utilizar o meio digital?

Primeiramente devido à quantidade de usuários. Hoje em dia, em quaisquer cidades, sejam elas grandes ou pequenas, e mesmo em zonas rurais é comum encontrarmos pessoas utilizando computadores ou mesmo um aparelho celular, os chamados *smartphones*<sup>17</sup>, conectado à *internet*.

---

<sup>13</sup> Pode ser lida na íntegra em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/tribo-indigena-cria-game-sobre-sua-historia-para-preservar-cultura-local/>

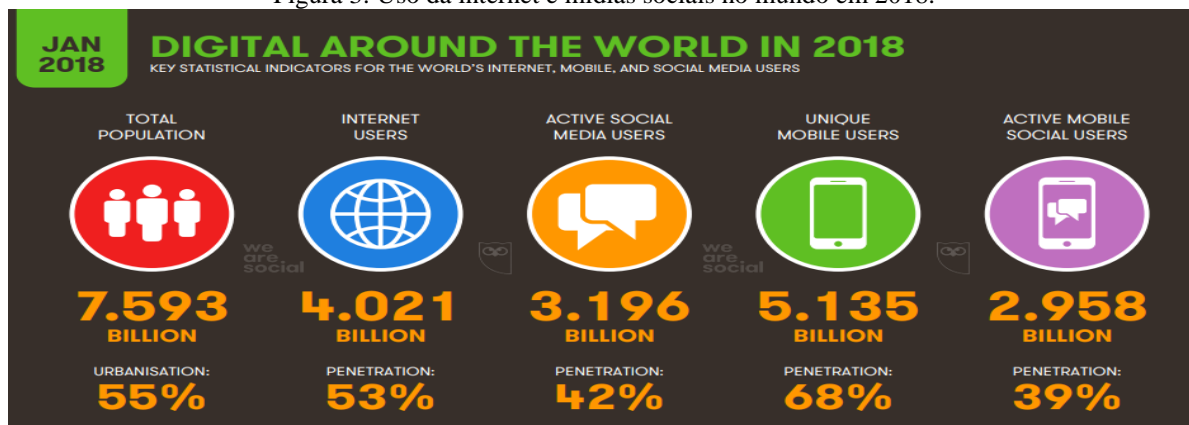
<sup>14</sup> Pode ser lida na íntegra em: <http://envolverde.cartacapital.com.br>

<sup>15</sup> Pode ser lida na íntegra em: <https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/para-preservar-idioma-alunos-indigenas-criam-seu-proprio-material-de-alfabetizacao/>

<sup>16</sup> Pode ser lida na íntegra em: <http://www.jornalfloripa.com.br/geral/voluntarios-dao-aulas-em-rr-para-preservar-linguas-indigenas-macuxi-e-wapichana/>

<sup>17</sup> “Aparelho de telefone celular provido de sistema operacional com características mínimas de hardware e software, permitindo a conexão com rede de dados para acesso à internet.” (MICHAELLIS, 2015)

Figura 3: Uso da internet e mídias sociais no mundo em 2018.

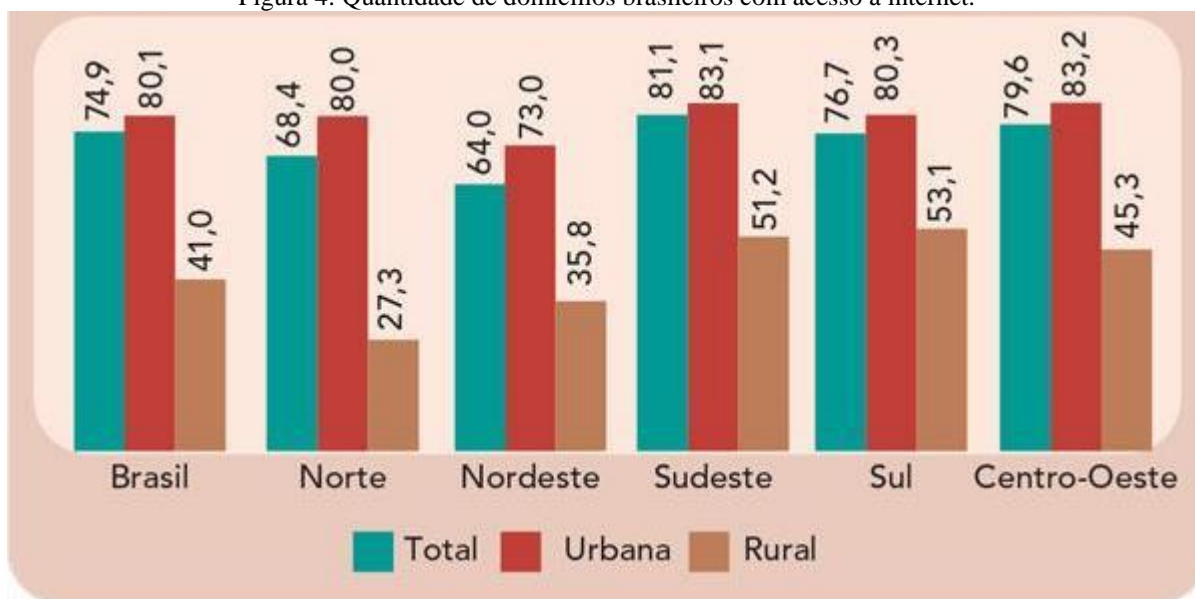


Fonte: Hootsuite e We Are Social (2018)

Conforme exposto na figura 1, os dados informam que 52,9% dos, mais de 7,5 bilhões, habitantes da Terra estão conectados – via computadores, celulares etc. – à internet e ainda, de acordo com os serviços online *Hootsuite* e *We Are Social* (2018), tal número apresentou aumento de 7% em relação aos resultados registrados no ano de 2017 (*Hootsuite* e *We Are Social* 2018); se continuar nesse ritmo, provavelmente, em cerca de sete anos toda a população mundial estará conectada por meio da internet, ou seja, se hoje há facilidade de acesso e utilização dos equipamentos digitais e, conseqüentemente, utilização da internet, num futuro iminente essa prática será cada vez mais comum.

Ao levantar os dados do Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), vê-se que a internet faz parte da vida de 74,9% da população brasileira, observe detalhes por região na figura abaixo:

Figura 4: Quantidade de domicílios brasileiros com acesso à internet.



Fonte: IBGE, 2018

Dentre diversos fatores, o fato de uma pessoa utilizar a internet e conseguir encontrar uma infinidade de temas – lazer, política, educação etc. – e afazeres – trabalhar remotamente, tutoriais etc. – em uma fração de segundos é uma facilidade e comodidade muito grande, acerca disso Catalani *et al.* (2006) afirma que

[...] a tecnologia da internet revolucionou a forma de se trabalhar com os computadores, que deixam de ser apenas máquinas para armazenar e processar informações e passaram a ser utilizados como ferramentas de comunicação. Os computadores em rede, conectados, tornaram-se um mecanismo de disseminação de informações, colaboração e interação, independentemente da localização geográfica. (CATALANI *et al.*, 2016. pg.57)

Essa disseminação de informações e colaboração que são produzidas pelos usuários, estejam eles próximos ou distantes uns dos outros, síncronas ou assíncronas, fez-nos refletir e aproveitar esse recurso tecnológico a favor da promoção e preservação da diversidade de línguas ainda existentes aqui no Brasil.

No entanto, vimos que é grande a quantidade de pessoas *online*, mas a pluralidade linguística no meio digital acompanha os dados de línguas fora do ambiente *web*, conforme a tabela abaixo:

Figura 5: Ranking das línguas mais comuns nos conteúdos da internet.

#	LANGUAGE	% WEBSITES	▲▼% Y-O-Y	#	LANGUAGE	% WEBSITES	▲▼% Y-O-Y
01	ENGLISH (ALL)	51.2%	-2.1%	11	PERSIAN	1.7%	+13.3%
02	RUSSIAN	6.8%	+6.3%	12	TURKISH	1.4%	-12.5%
03	GERMAN	5.6%	+3.7%	13	DUTCH / FLEMISH	1.3%	-7.1%
04	JAPANESE	5.5%	-3.5%	14	KOREAN	1.0%	+11.1%
05	SPANISH (ALL)	5.1%	+2.0%	15	CZECH	0.9%	+12.5%
06	FRENCH	4.1%	+2.5%	16	ARABIC	0.7%	-12.5%
07	PORTUGUESE (ALL)	2.6%	-	17	VIETNAMESE	0.6%	-
08	ITALIAN	2.4%	+4.3%	18	GREEK	0.5%	-
09	CHINESE (ALL)	2.1%	+5.0%	19	SWEDISH	0.5%	-
10	POLISH	1.7%	-	20	HUNGARIAN	0.5%	+25.0%

Fonte: Hootsuite e We Are Social (2018)

De acordo com a figura 5, percebe-se que dentre as 20 línguas mais utilizadas na internet, nenhuma está catalogada como em risco de extinção, haja visto que diversas delas possuem menos de mil falantes e algumas com menos de 5 falantes, como os casos que vimos no quadro 1 na página 18. Note também que a língua inglesa lidera com a diferença de 44% em

relação à língua russa, segundo colocado; tal fato não é consequência apenas dos falantes nativos que somam cerca de 360 milhões, mas sim porque atualmente, segundo a organização internacional do Reino Unido, *British Council* (2013), a língua inglesa é falada por mais de 1,75 bilhões de pessoas, ou seja, há cerca de 1,40 bilhões de pessoas bilíngues que possuem o Inglês como segunda língua e, ainda de acordo com a *British Council* (2013), esse número tende a aumentar no próximo ano, saltando para mais de 2 bilhões de falantes de inglês.

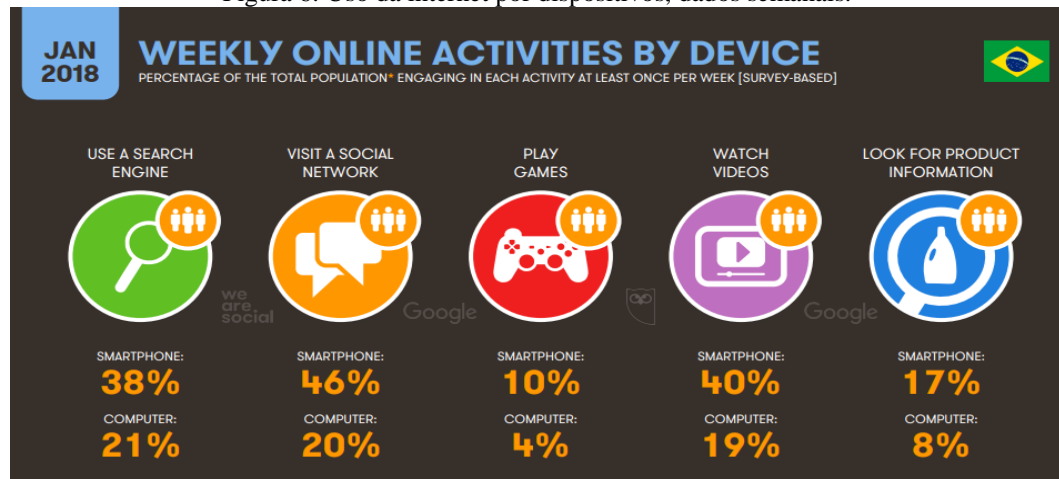
Como isso é possível? Por esse não ser o foco de nossa pesquisa apenas faremos as conexões essenciais, porque além dos fatos históricos que marcaram as conquistas de território e colonizações por parte da Grã-Bretanha, berço da língua inglesa, após a invenção do computador, pelo inglês Alan Turing, na década de 30 e, três décadas a frente, a invenção, pelo departamento de segurança dos Estados Unidos, e, futuramente, popularização da internet contribuíram para a expansão da cultura americana, óbvio que toda carga de materiais e conhecimentos foram distribuídos e exportados em Inglês. Ou seja, para atingir aquela quantidade de falantes foi preciso evidenciar o uso da língua e com isso fazer com que ela passe a ser utilizada por outras pessoas, por isso, acreditamos que, como primeiro passo, a videoteca digital Língua e Memória Viva contribuirá para a promoção das línguas bem como, simultaneamente, as manterá preservadas.

Nesse item vimos alguns temas importantes concernentes à preservação de línguas e, para atingirmos esse objetivo, como utilizar os benefícios advindos com a tecnologia, especificamente a internet, como recurso fundamental, isso devido à capacidade de alcance populacional que ela consegue atingir.

#### **4 METODOLOGIA PARA A CRIAÇÃO DA VIDEOTECA VIRTUAL: LÍNGUA E MEMÓRIA VIVA**

A população brasileira gasta, em média, 9 horas diárias na internet, com essa marca estamos classificados como o terceiro país que mais passa tempo na *web* (*Hootsuite e We Are Social*, 2018). Considero interessante trazer os motivos que levam os brasileiros e brasileiras a permanecerem conectados à rede por mais de 1 terço de seus dias. Observe:

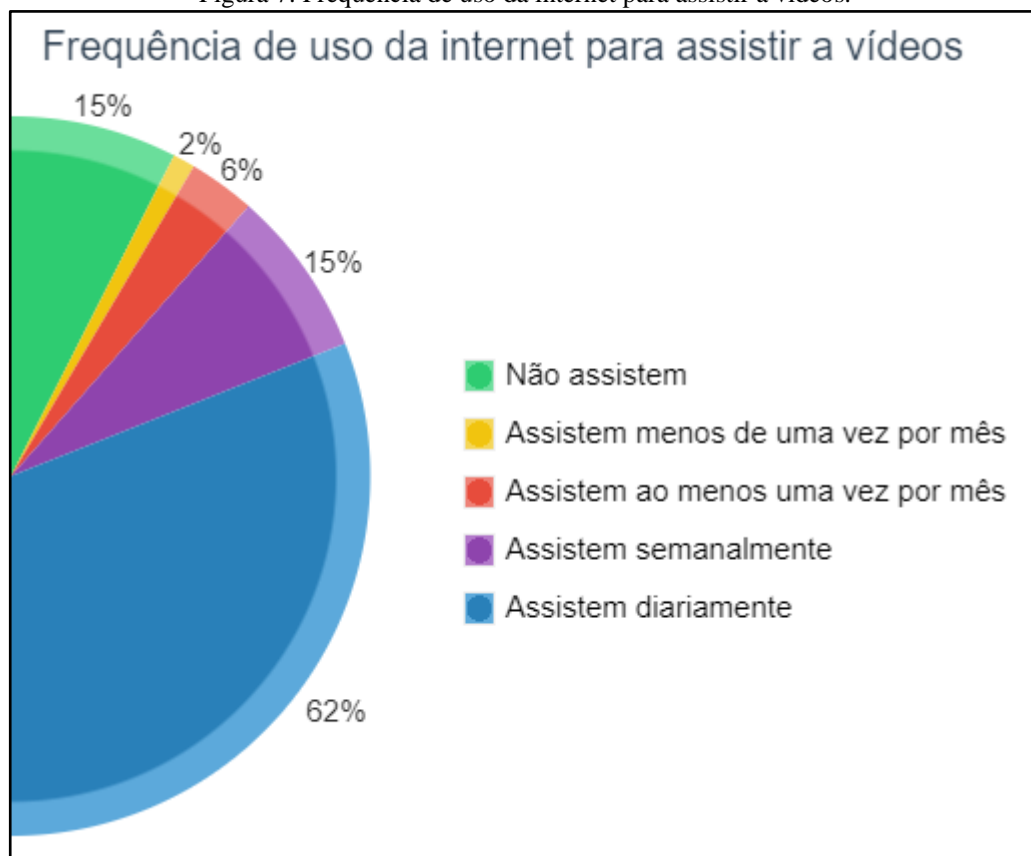
Figura 6: Uso da internet por dispositivos, dados semanais.



Fonte: (Hootsuite e We Are Social (2018))

Perceba que, ao somar os acessos realizados por computadores ou smartphones, usar a internet para assistir a vídeos ocupa, empatado a pesquisas em buscadores, a segunda posição, 59%, perdendo apenas para a interação social promovida pelas redes sociais. E, ao analisarmos a frequência com que esses usuários assistem aos vídeos na internet, temos, a seguir, outro levantamento interessante:

Figura 7: Frequência de uso da internet para assistir a vídeos.



Fonte: Figura elaborada pelo autor baseado na fonte *Hootsuite and We are Social* (2018)



Com isso, constatamos que, em média, os brasileiros e brasileiras usufruem diariamente mais de 5 horas na internet exclusivamente para assistir a vídeos *online*, assim a escolha de vídeos se justifica devido a sua popularidade no Brasil.

E no que tange à preservação de arquivos, os recursos tecnológicos tornaram-se necessários para a documentação moderna. Antes, utilizava-se fitas cassete, CDs, disquetes etc.; hoje, a utilização desses recursos vem sendo substituída. Atualmente, é possível armazenarmos diversos tipos diferentes de conteúdo — anotações, fotos, vídeos, documentos, programas, entre outros — de maneira permanente por meio do armazenamento em nuvem, tecnicamente é computação em nuvem, a qual “é o fornecimento de serviços de computação, incluindo servidores, armazenamento, bancos de dados, rede, *software*, análise e inteligência, pela Internet (“a nuvem”) para oferecer inovações mais rápidas, recursos flexíveis e economias de escala” (MICROSOFT, 2019), ou seja, uma empresa disponibiliza a utilização de seus computadores — servidor online — de altíssima tecnologia e com capacidade de armazenamento infinita, ao usuário e o mesmo pode utilizá-los para arquivamento de maneira remota, de onde estiver e a qualquer momento de acordo com suas necessidades.

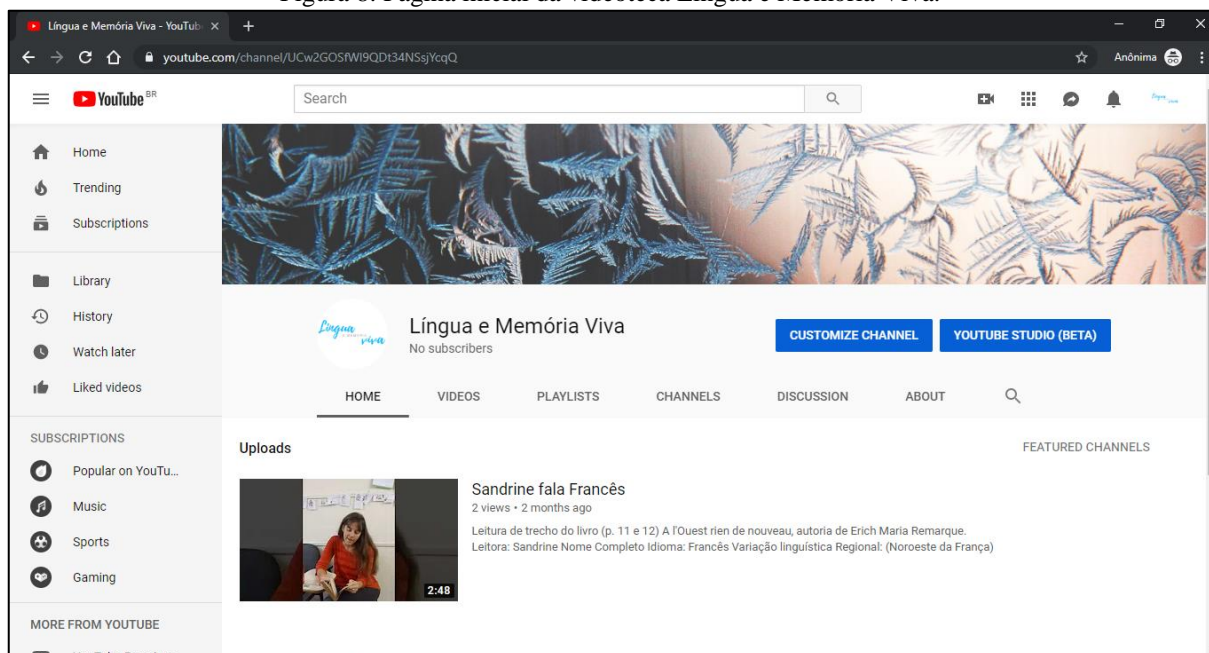
Para o projeto piloto de nossa videoteca digital, o armazenamento em nuvem é fundamental, portanto escolhemos o *Youtube* como fornecedor desse serviço, o qual mantém sua plataforma de armazenamento de forma gratuita ao usuário e ao público em geral — com exceção de serviços de propagandas que podem ser solicitados à parte — e também ilimitado. Sendo assim, a nossa videoteca virtual contará com a facilidade de acesso, segurança e capacidade ilimitada para arquivamento dos vídeos.

Finalizadas as pesquisas, decidiu-se por utilizar as benesses da tecnologia em favor da preservação de línguas e, de certa forma, multiplicar esse aprendizado-ensinamento sobre parte das ciências linguística e tecnologia.

Após a delimitação do objeto de estudo, ocorreram os seguintes passos:

- a. Criação de conta na plataforma Google;
- b. procura por falantes nativos de Espanhol, Francês e *Nheengatú*;
- c. entrevista com a informante francesa residente no Brasil, falante de Francês;
- d. entrevista com as informantes argentinas, falantes de Espanhol;
- e. contato com informante brasileiro falante de *Nheengatú*;
- f. edição dos vídeos gravados;
- g. criação e personalização de canal no *Youtube*;

Figura 8: Página inicial da videoteca Língua e Memória Viva.



Fonte: YOUTUBE (2019).

- h. criação do domínio digital (site);
- i. um logo também foi criado:

Figura 9: Logo.



Fonte: Elaborado pelo autor

Próximas Etapas do projeto piloto para a criação da videoteca: Língua e Memória Viva:

- a. Personalização do site;
- b. envio dos arquivos para o site;
- c. liberação dos arquivos no site e divulgação ao público.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo é um lugar onde há diversidade e muitas diferenças, sejam físicas, culturais, religiosas etc., e, por hora, pouco mais de 7000 línguas ainda faladas (EBERHARD, D. M.; SIMONS, G. F.; FENNING, C. D., 2018). Realizar uma documentação dessas línguas não é nada fácil e é uma tarefa que demanda muita atenção e urgência, pois, se continuar nesse ritmo, dezenas dessas línguas podem não mais existir nos próximos anos.

A partir dessa problemática, focamos nosso trabalho em, de início, buscar salvaguardar primeiramente as línguas minoritárias que são faladas dentro do território brasileiro e, por serem muitas, 216 que se tem registro (EBERHARD, D. M.; SIMONS, G. F.; FENNING, C. D., 2018), iniciamos o trabalho com três delas: Espanhol, Francês e Nheengatú. A respeito das demais, a partir desse projeto, pretende-se continuar esse trabalho a fim de obter registros do maior número de, se não todas, línguas dentro das possibilidades.

Diante disso, primeiro apresentamos nossa proposta de criar o projeto piloto de uma videoteca virtual, com a qual podemos iniciar o trabalho de preservação de línguas minoritárias que são faladas no Brasil, de maneira que uma pessoa, falante ou não daquela língua, possa contribuir com a preservação linguística e, conseqüentemente, a preservação de culturas, tradições, conhecimentos, dentro outros, mas em especial do próprio sujeito. Para atender essa proposta, sugerimos que a tecnologia, especificamente a internet, seja o recurso fundamental para nos auxiliar com o objetivo principal: preservar línguas minoritárias faladas no Brasil. Tal recurso foi escolhido por fazer parte da realidade cotidiana da grande maioria da população mundial, aqui no Brasil, como vimos, mais de 70% da população tem acesso à internet e, desses, mais de 60% a utilizam diariamente para assistir a vídeos (*Hootsuite and We are Social*, 2018), sendo esse o recurso tecnológico que escolhemos como produto final a ser documentado.

Durante a pesquisa, procuramos mostrar que utilizar vídeos foi a opção escolhida devido ao grande número de acessos que brasileiros e brasileiras frequentemente e diariamente fazem na internet para esse fim, mas, por insuficiência de tempo e priorização de outros temas, não pudemos abordar outras questões facilitadoras desse recurso, como: por ser um recurso audiovisual, os vídeos podem ser mais didáticos e de fácil compreensão em comparação a textos ou artigos acadêmicos; há possibilidade de legendá-los em outras línguas; pode-se copiá-los para outras mídias físicas (DVDs, cartões de memória etc.) e os distribuir às pessoas que ainda não possuem contato ou acesso à internet, entre outros.

Também sabemos que para determinados públicos, como por exemplo pessoas que sofrem, em qualquer grau, de TDA (Transtorno de Déficit de Atenção), TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) ou TEA (Transtorno do Espectro Autista), vídeos poderiam ser inúteis, mas por motivos como esses que consideramos, utilizar vídeos não muito extensos, com tempo mínimo de 2 e máximo de 10 minutos.

Além disso, apresentamos outro benefício da internet, a computação em nuvem, com o qual podemos acessar nossos arquivos quantas vezes foram necessárias, arquivar, disponibilizar, multiplicar aqueles vídeos, mas principalmente compartilhá-los mundialmente inúmeras vezes, isto é, podemos promover e, ao mesmo tempo, preservar aquelas línguas ali hospedadas. Assim, expomos nesse trabalho uma outra forma de utilização da tecnologia a favor da Linguística.

Sabemos que, até então, ciência alguma possui domínio sobre alguns fatores causadores da extinção de línguas, os quais vimos na seção 2.2.2, ou seja, queremos dizer especificamente que a humanidade ainda não consegue alterar ou eliminar desastres naturais, menos ainda garantir que não haja a morte física de um sujeito falante, mas podemos nos antecipar às causas naturais, sociais, políticas e, diante daqueles fatores, com a videoteca virtual Língua e Memória Viva conseguiremos preservar a individualidade daquele sujeito, isto é, manteremos suas memórias e identidade — que são exclusivas e únicas em cada ser humano — vivas e acessíveis a qualquer momento e em qualquer lugar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R; MARIANI, D; DEMASI, B. **Risco de extinção: o mapa das línguas indígenas no Brasil**. Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2016/05/09/Risco-de-extin%C3%A7%C3%A3o-o-mapa-das-l%C3%ADnguas-ind%C3%ADgenas-no-Brasil>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

BERENBLUM, A. **A invenção da palavra oficial: identidade, língua nacional e escola em tempos de globalização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias – Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva: 1999.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 23 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. [Estatuto do Índio]. **LEI Nº 6.001, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1973..** Brasília, DF: Presidência da República, 1973. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6001.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6001.htm). Acesso em: 02 ago. 2018.

\_\_\_\_\_, IBGE. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal : 2017, 2018**. disponível em <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2019.

BRITISH COUNCIL. **The English Effect: The impact of English, what it's worth to the UK and why it matters to the world**. 2013. Disponível em <<https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/english-effect-report-v2.pdf>>. Acesso em 04 jul. 2019.

CATALANI, L. *et al.* **E-Commerce**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

EBERHARD, D. M.; SIMONS, G. F.; FENNING, C. D.. 2018. **Ethnologue: Languages of the World**. 21 ed. Texas: SIL International. Versão *online*. Disponível em <<https://www.ethnologue.com/world>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

EIS, D. **Network Effects, Lei de Metcalfe e produtos digitais: Quando a quantidade importa e faz a diferença**. Plataforma Midium. 2018. @diegoeis. Disponível em: <<https://medium.com/@diegoeis/network-effects-efeitos-rede-lei-metcalfe-produtos-digitais-9e677861d576>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

HENTZ, M. I. B.; FRITZEN, M. P.; CERVI, G.M.. **Políticas Linguísticas para o Ensino de Línguas em Cenário de Imigração no Vale do Itajaí, SC**. 2014. Disponível em <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Estela-Maris-Bogo-Lorenzi.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

HOOTSUITE AND WE ARE SOCIAL. **2018 Digital Yearbook: Headline Internet, Social Media, and Mobile Use Data for every Country In The World**. 2018. Disponível em <<https://wearesocial.com/blog/2018/01/global-digital-report-2018>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

MICHAELLIS. **Dogma**. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Melhoramentos. 2015. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=lxEv>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Smartphone**. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Melhoramentos. 2015. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=lxEv>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

MICROSOFT. **O que é computação em nuvem?**. Disponível em <<https://azure.microsoft.com/pt-br/overview/what-is-cloud-computing/>>. Acesso em 22 fev. 2019.

NOGUEIRA, Tânia. **A última falante viva de xipaia**, 2006. Disponível em <<https://terrasindigenas.org.br/en/noticia/42302>>. Acesso em 26 fev. 2019.

NYSED. **A Guide for Parents of English Language Learners/Multilingual Learners in New York State**. 2019. Disponível em <<http://www.nysed.gov/bilingual-ed/guide-parents-english-language-learnersmultilingual-learners-new-york-state>> Acesso em: 26 fev. 2019.

OBSERVADOR. **Foi assassinada a última mulher que falava língua amazônica**, 2016. Disponível em <<https://observador.pt/2016/12/21/foi-assassinada-a-ultima-mulher-que-falava-lingua-amazonica/>>. Acesso em: 20/02/2019.

OLIVEIRA, G. M. **Plurilinguismo no Brasil: repressão e resistência linguística**. Synergies Brésil, São Paulo, n. 7. 2009. p. 19.

PEREIRA, Ancelma Barbosa. **Linguagem e Construção Identitária de alunos Brasileiros em Mobilidade Geográfica e Linguística no Contexto da Fronteira Brasil/Venezuela**. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/pgneolatinas/media/bancoteses/ancelmapereiramestrado.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

RAJAGOPALAN, K. **O conceito de Identidade em lingüística: é chegada a hora de uma consideração radical?** In: SIGNORINI, I. (Org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicada*. São Paulo: Mercado das Letras, 1998, p. 21-45.

RIBEIRO, Amarolina. **América Latina; Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-latina.htm>>. Acesso em 20 fev. 2019.

UDELL, D. B.. **Learning every language in the world with Poly**. Entrevista concedida a Derek Lackaff. *A Medium Corporation*. 2017. Disponível em <<https://medium.com/r12n/learning-every-language-in-the-world-with-poly-de1fef273c58>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

UNESCO. **International Mother Language Day 21 February**. Disponível em: <<https://www.un.org/en/events/motherlanguageday/>>. Acesso em 12 nov. 2018.

VYGOTSKY, L. S. (1994). **A formação social da mente: O desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (1. ed)**. Organizadores: Michael Cole, Vera JohnSteiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman, Ellen Souberman. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Mna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo, Brasil: Livraria Martins

WIKITONGUES. **About**. 2019a. Disponível em: <<https://wikitongues.org/about/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sobre**. 2019b. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/user/WikiTongues/about> >. Acesso em: 21 ago. 2019.

YOUTUBE. **Língua e Memória Viva**. 2019. Disponível em  
<[https://www.youtube.com/channel/UCw2GOSfWl9QDt34NSsjYcqQ?disable\\_polymer=true](https://www.youtube.com/channel/UCw2GOSfWl9QDt34NSsjYcqQ?disable_polymer=true)  
> Acesso em: 01 jul. 2019.